



PROFISSIONALIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA

INTELECTUAL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DO VII CBEE

Annie Gomes Redig: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Vanêssa Lima do Nascimento: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Vanessa Cabral da Silva Pinheiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro/
Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC)

Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro: Fundação de Apoio à
Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC)

Eixo Temático 12: Educação Especial; Profissionalização; Programa de
transição e; Trabalho.

Categoria: Comunicação oral

Resumo: A presente pesquisa analisou as produções científicas publicadas no eixo dez, intitulada como “Educação Especial; Profissionalização; Programa de Transição e Trabalho” nos anais do VII Congresso Brasileiro de Educação Especial e X Encontro Nacional de Pesquisadores da Educação Especial, realizado em 2016, na Universidade Federal de São Carlos. Sendo assim, este estudo teve como objetivo compreender a produção de conhecimento na área da profissionalização, inserção em atividades laborais e vida independente de pessoas com deficiência intelectual. A partir de uma investigação integrativa, observamos que dos 25 estudos encontrados, apenas oito abordam a questão da deficiência intelectual e somente três discutem a transição da escola para a vida adulta, um debate necessário para a garantia da inclusão social e laboral desses sujeitos. Portanto, é fundamental o desenvolvimento de pesquisas nessa área para a construção de estratégias pedagógicas que possibilitem a inclusão dessa população na sociedade.

Palavras-chave: Transição para a vida adulta. Pessoas com deficiência intelectual. Congresso Brasileiro de Educação Especial.

Introdução

Com a finalidade de analisar as produções mais recentes sobre o processo de transição para a vida adulta de jovens com deficiência intelectual, este estudo procurou examinar o que os artigos publicados nos anais do VII



Congresso Brasileiro de Educação Especial (VII CBEE), realizado em 2016 versam sobre esta temática. São muitos os estudos sobre a formação e escolarização da pessoa com deficiência e seus desafios, porém poucos abordam a questão da profissionalização e colocação no mercado de trabalho.

Partindo da premissa de que alguns dos maiores desafios da política de Educação Inclusiva é a escolarização da pessoa com deficiência, o momento pós-escola é ainda um campo pouco discutido, sobretudo no que tange à inserção no mundo do trabalho. Muito se debate sobre a inclusão escolar destes sujeitos, porém poucas pesquisas trazem à tona as etapas após o término da escolarização, ou melhor, como auxiliá-lo durante o seu percurso escolar para que construa um futuro produtivo e autônomo (REDIG; MARTINS; OLIVEIRA, 2018; REDIG; MASCARO; PINHEIRO; NASCIMENTO, 2018).

Nessa direção, para compreender melhor a inserção profissional de pessoas com deficiência intelectual e o processo de transição da escola para a vida adulta, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os trabalhos do eixo temático de número dez (Educação Especial; Profissionalização; Programa de transição e; Trabalho), apresentados no VII Congresso Brasileiro de Educação Especial e X Encontro Nacional de Pesquisadores da Educação Especial no que se refere à inserção no mundo do trabalho e/ou transição para a vida adulta da pessoa com deficiência intelectual.

Desta forma, decidiu-se analisar as produções do eixo temático dez dos anais do VII CBEE, pois pela primeira vez neste congresso, há um eixo específico para discutir programas de transição. Neste artigo será aprofundada a discussão das pesquisas direcionadas ao público com deficiência intelectual, baseado nos dados do estudo desenvolvido por Redig; Mascaro; Pinheiro; Nascimento (2018).

Este congresso é o maior evento na área da Educação Especial e Inclusiva no Brasil, por isso a relevância da análise das pesquisas nele divulgadas. A transição da escola para o mundo do trabalho é fundamental para o sucesso da inclusão social e laboral dos sujeitos com deficiência.



Metodologia

Esta pesquisa foi realizada empregando como metodologia a revisão integrativa que de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010, p.102) “proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática”. Desta forma, para tais autores (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010) trata-se de um estudo que com a mais ampla abordagem metodológica no que diz respeito às revisões, permite incluir o levantamento bibliográfico com as experiências vivenciadas pelos autores, possibilitando uma compreensão completa do fenômeno analisado.

A base desta pesquisa foi uma análise nos anais do VII Congresso Brasileiro de Educação Especial e X Encontro Nacional de Pesquisadores da Educação Especial, no eixo temático de número dez “Educação Especial, Profissionalização, Programa de Transição, Trabalho”. Neste eixo, foram apurados os 25 trabalhos encontrados que consideram os diversos aspectos dos temas abordados.

Para atender o objetivo de desenvolver uma pesquisa teórico-reflexiva (REDIG; BURKLE, 2009; REDIG; MASCARO; GLAT, 2011) a coleta de dados fundamentou-se na leitura integral de cada texto, para preenchimento de uma folha de codificação com dados dos estudos com informações sobre a referência bibliográfica do artigo, título, resumo, objetivos, público alvo, metodologia, desdobramentos, considerações finais; para então a criação de categorias.

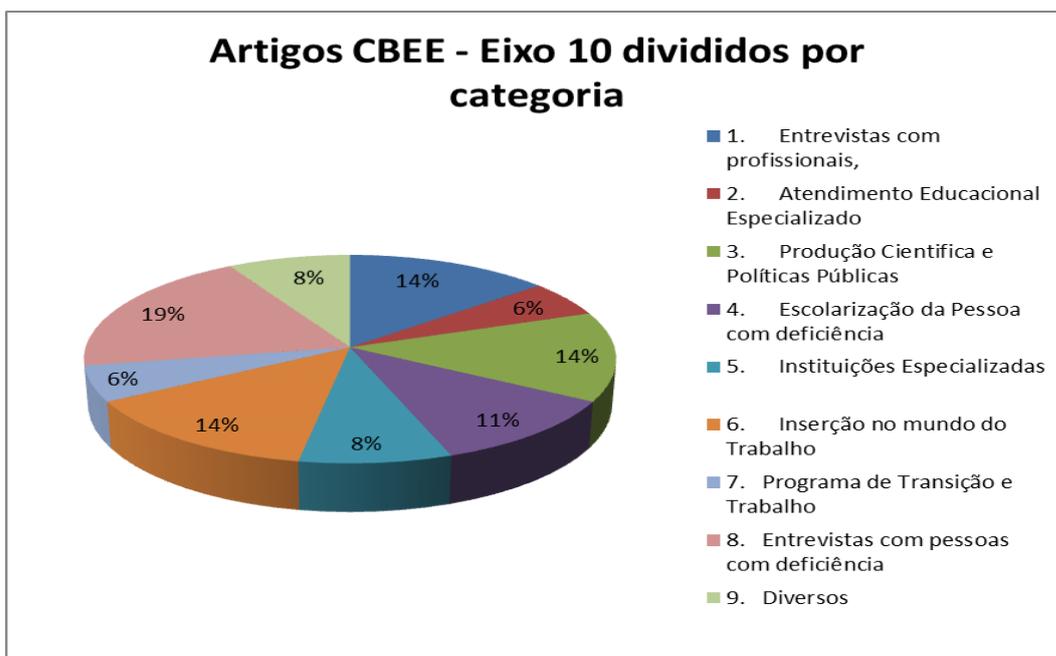
O que as pesquisas do eixo dez do VII CBEE falam sobre a inserção de pessoas com deficiência no mundo do trabalho:

Com base na análise dos 25 textos selecionados (AMÂNCIO; CAMARGO, 2016; ASSIS; ARAUJO, 2016; ASSUNÇÃO; LIMA, 2016; BATISTA; MATOS, 2016; CARLOU, 2016; CARVALHO; PACHECO; MENDES, 2016; CHAGAS; PACHECO; FERNANDES, 2016; CHAHINI; COSTA, 2016; COIMBRA, 2016; DIAS; AZEVEDO; MODESTO; SILVA; REIS, 2016; FERRAZ,



2016; FONSECA, 2016; GONÇALVES, 2016; LIMA; JUNIOR, 2016; MARQUES; OLIVEIRA, 2016; MORO; CANTIDO; MARCELINO; BOUERI, 2016; OLIVEIRA; ANGELUCCI, 2016; PINHEIRO; SILVA; GONÇALVES; MACRUZ, 2016; REDIG; MASCARO; ESTEF, 2016; ROSA, 2016; SANTOS; COSTA, 2016a; SANTOS; COSTA, 2016b; SILVEIRA; SACARDO, 2016; TEIXEIRA; VICTOR, 2016; VITÓRIO; RABELO, 2016), percebeu-se que os estudos que abordam diretamente a temática do eixo referente à “Programa de Transição” eram em número inferior ao esperado. Desta forma, para análise dos estudos, optou-se por dividir os artigos em nove categorias visando melhor organização da pesquisa¹: 1. Entrevistas com profissionais; 2. Atendimento Educacional Especializado; 3. Produção Científica e Políticas Públicas; 4. Escolarização da pessoa com deficiência; 5. Instituições Especializadas; 6. Inserção no mundo do Trabalho; 7. Programa de Transição e Trabalho; 8. Entrevistas com pessoas com deficiência; 9. Diversos (REDIG; MASCARO; PINHEIRO; NASCIMENTO, 2018).

Gráfico 1: Artigos CBEE - Eixo 10 divididos por categoria



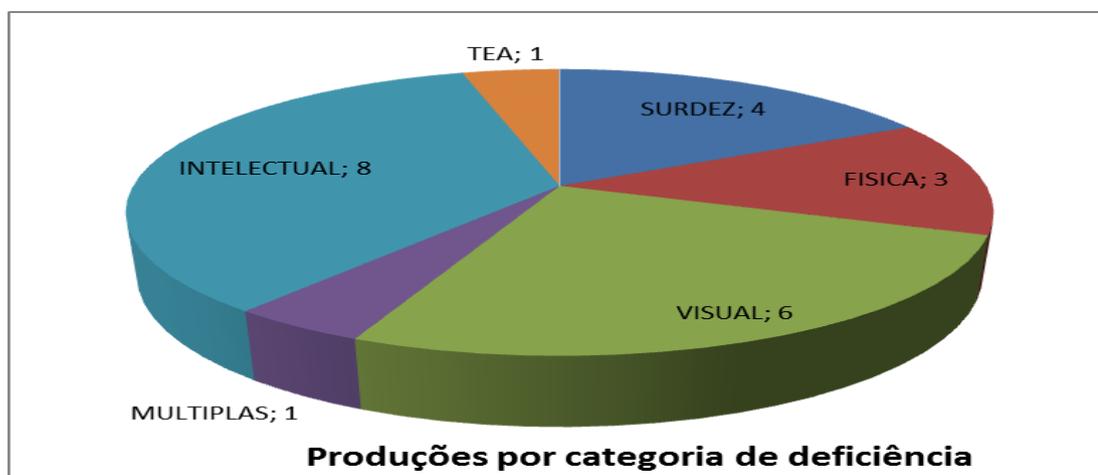
¹ Um texto pode estar inserido em mais de uma categoria.



Os artigos selecionados e analisados apontam para a necessidade de novas investigações, além de desdobramentos das que já foram realizadas no âmbito da transição para o mundo do trabalho e da profissionalização da pessoa com deficiência. Redig (2016), afirma que a inclusão social e no mercado de trabalho das pessoas com deficiência auxiliará no processo de mudança desse paradigma e estereótipo que carregam. E Mascaro (2016, p.69), ratifica que apesar do aparato legal, estamos longe de viabilizar o acesso e permanência de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. E acrescenta que “além de questões de ordem socioeconômica por um lado, e o preconceito, super-proteção familiar e barreiras atitudinais por outro, o grande fator impeditivo é a falta de escolaridade e qualificação profissional desta população”. Apesar dos avanços nos últimos anos no que se refere à profissionalização da pessoa com deficiência, como leis e incentivos fiscais para as empresas, nota-se que ainda há necessidade de caminhar em busca da verdadeira inclusão.

Neste trabalho, entretanto, o objetivo é aprofundar o estudo nos artigos que tratam da deficiência intelectual especificamente. O gráfico 2, mostra a proporcionalidade de abordagem das categorias de deficiências nos textos analisados:

Gráfico 2: Artigos CBEE - Eixo 10 divididos por deficiência abordada em cada pesquisa





Conforme disposto, dos 25 trabalhos que compõem o eixo dez, 12 especificaram a deficiência no texto e oito abordaram a questão da deficiência intelectual (AMÂNCIO; CAMARGO, 2016; CARVALHO; PACHECO; MENDES, 2016; CHAGAS; PACHECO; FERNANDES, 2016; FERRAZ, 2016; MARQUES; OLIVEIRA, 2016; PINHEIRO; SILVA; GONÇALVES; MACRUZ, 2016; REDIG; MASCARO; ESTEF, 2016; VITÓRIO; RABELO, 2016). Vale lembrar, que alguns artigos abordam mais de um tipo de deficiência.

Destes oito estudos, cinco apresentaram pesquisas em classe ou instituições especializadas (CARVALHO; PACHECO; MENDES, 2016; CHAGAS; PACHECO; FERNANDES, 2016; FERRAZ, 2016; MARQUES; OLIVEIRA, 2016; PINHEIRO; SILVA; GONÇALVES; MACRUZ, 2016). Duas pesquisas (AMÂNCIO; CAMARGO, 2016; VITÓRIO; RABELO, 2016) tem como participantes pessoas com diferentes deficiências, de forma que a deficiência intelectual não se constitui como ponto central da discussão, mas sim como dado complementar. Apenas três pesquisas discutiram o processo de transição da escola para a vida adulta e/ou mundo do trabalho (CHAGAS; PACHECO; FERNANDES, 2016; PINHEIRO; SILVA; GONÇALVES; MACRUZ, 2016; REDIG; MASCARO; ESTEF, 2016). Esses três estudos, além de representar os únicos na categoria de deficiência intelectual que apresentam de fato, programas de transição, também são os únicos dos 25 que abordam a temática.

Para Blacher (2001 *apud* LOPES, 2016, p. 53-54)

o sucesso da transição está altamente relacionado com a qualidade de vida do indivíduo com DI [deficiência intelectual] e com as oportunidades de vivenciar experiências de aprendizagem transformadora em um cenário de educação inclusiva em ambiente natural.

Foi observado, que as pesquisas se concentraram mais em ambientes especializados, sem pensar efetivamente no processo de escolarização dos alunos com deficiência intelectual e na preparação e desenvolvimento de



habilidades laborais para que esses sujeitos saiam da escola comum com possibilidades de uma vida independente. Esse fato aponta para a dificuldade de se pensar em programas de transição na escola comum, e com isso, é preciso encontrar outras possibilidades de escolarização e estratégias para os alunos com deficiência intelectual que não se encaixam no padrão de aprendizado estipulado pela escola.

Entretanto, na maioria dos casos, o público que frequenta as instituições especiais é composto por pessoas com deficiência intelectual e múltipla, o que aponta para a urgência da elaboração de estratégias que permitam que eles saiam da escola e tenham vida autônoma.

Atualmente, os sujeitos com deficiência, principalmente aqueles com deficiência intelectual e múltipla, permanecem nas classes e escolas especiais por anos a fio, sem um prazo para terminar seus estudos e sem qualquer certificação dessa escolarização. É um ciclo “vicioso”, que reforça o estereótipo de incapacidade do aluno, mas que, de certa forma, fortalece a manutenção do status quo das instituições especializadas, fazendo com que os professores e os responsáveis pelos alunos se acomodem com a rotina e situação. (REDIG, MASCARO; ESTEF, 2016, p. 3-4)

Os estudos de Redig; Mascaro; Estef (2016), Chagas; Pacheco; Fernandes (2016) e Pinheiro; Silva; Gonçalves; Macruz (2016) expõem sobre a temática da transição para vida adulta / mundo do trabalho, contudo, sob óticas diferentes. Enquanto que os estudos de Redig; Mascaro; Estef (2016), Pinheiro; Silva; Gonçalves; Macruz (2016) tratam do Plano de transição como instrumento pedagógico, a pesquisa de Chagas; Pacheco; Fernandes (2016) fala sobre o aspecto do currículo escolar para alunos com deficiência intelectual.

Analisando os demais trabalhos, observa-se que este grupo de estudos versa sobre diversos aspectos da deficiência, Ferraz (2016), apresenta situações em que o Benefício da Prestação Continuada (BPC), instituído para incluir idosos e pessoas com deficiência em um programa social de transferência de renda, produz a exclusão de jovens com deficiência do



mercado de trabalho e também das instituições escolares. Já Marques e Oliveira (2016) apresentam em sua pesquisa a influência que uma oficina profissionalizante pode ter no preparo da pessoa com deficiência intelectual para o mercado de trabalho. Chagas; Pacheco; Fernandes (2016) relatam e analisam o processo de implementação de um currículo adaptado, que visa contemplar habilidades e competências a serem desenvolvidas na transição escola-mundo do trabalho para o jovem e adulto com deficiência intelectual.

Amâncio e Camargo (2016) traçam o perfil de pessoas com deficiência, empregados numa organização. Vítório e Rabelo (2016) trabalham a temática sob o ponto de vista do gênero, já que todos os sujeitos participantes são mulheres. Por fim, Carvalho, Pacheco e Mendes (2016), Marques e Oliveira (2016) enfocam na inclusão laboral de pessoas com deficiência intelectual matriculados em uma instituição especializada; trazendo à pauta o tema da transição por meio de um programa de formação realizado em uma unidade escolar.

Diante disto, vale lembrar que dos oito trabalhos que citam ou abordam a questão da deficiência intelectual, apenas três falam sobre o assunto da transição para a vida adulta. De acordo com Lopes (2016, p. 55) “a transição para a vida adulta é parte de uma etapa significativa da vida de uma pessoa, e cada passo precisa ser orientado de forma adequada para a obtenção de bons resultados e garantia de qualidade de vida para os jovens com DI”.

Tal constatação, desperta um alerta sobre a necessidade de ampliação nas discussões e de trabalhos sobre esse processo. Nessa direção, entende-se que a ausência de pesquisas voltadas para a questão da transição para a vida adulta e/ou mundo do trabalho acaba contribuindo para que a inserção profissional das pessoas com deficiência intelectual seja ainda pouco percebida na nossa sociedade.



Considerações Finais

Após a análise dos artigos selecionados, percebe-se a importância de discussões acerca da transição para a vida adulta e/ou mercado de trabalho, visto que poucos são os registros que tratam especificamente sobre esse tema. A constituição de 1988 (BRASIL, 1988) já revelava a preocupação com a inserção da pessoa com deficiência no mercado de trabalho, assegurando o direito à educação profissional, visando integrar socialmente o adolescente e o adulto com deficiência.

Sendo assim, dos 25 textos que compõem o eixo selecionado, oito contemplam as pessoas com deficiência intelectual, apesar de ser o maior número de textos categorizados por deficiência, ainda há necessidade de discussão mais aprofundada no que se refere à transição para a vida adulta e profissionalização destes sujeitos. Ainda temos poucas produções que mostram na prática como garantir a inserção social e laboral destes indivíduos, principalmente no que diz respeito à saída do aluno com deficiência intelectual da escola comum e posterior colocação no mundo do trabalho e/ou vida independente.

É preciso romper com a ideia de que todos os estudantes finalizarão seus estudos no ensino médio e ingressarão no ensino superior. É fundamental a construção de estratégias e possibilidades para a inserção de pessoas com deficiência na vida adulta. Esses sujeitos, principalmente os com deficiência intelectual, necessitam de opções para sua tomada de decisão, para traçar seu futuro, mas para isso, a escola deverá proporcionar possibilidades de desenvolvimento acadêmico, social e laboral.

Proporcionar que eles tenham uma vida independente não é uma tarefa fácil, mas não significa que seja impossível, é preciso criar alternativas pedagógicas para que esse processo aconteça de forma eficaz. A transição para a vida adulta deve ser iniciada ainda na escola e pode ser uma das ações do Atendimento Educacional Especializado, como um dos objetivos do Plano Educacional Individualizado (PEI) e consequentemente do Plano



Individualizado de Transição (PIT). Esses recursos proporcionarão ao educando com deficiência intelectual não somente o aprendizado de conteúdos acadêmicos, mas também de habilidades para a empregabilidade.

Frente a esta realidade justifica-se o investimento em pesquisas sobre a elaboração, implementação e avaliação de estratégias de individualização do ensino, como o Plano Educacional Individualizado e Plano Individual de Transição. Inúmeras pesquisas (PLETSCH, 2010; REDIG, 2010; GLAT, VIANNA, REDIG, 2012; entre outros) mostram que alunos com deficiência intelectual não apresentam um aprendizado satisfatório – de acordo com o currículo implementado – nem em turmas comuns, nem em classes e escolas especiais. (REDIG; MASCARO; ESTEF, 2016, p. 04)

Compreendendo o percurso que precisa ser realizado pelo estudante até sua inserção profissional, verifica-se a relevância do PIT para a pessoa com deficiência intelectual. Embora as escolas já vivenciem a inclusão desses estudantes, o momento de transição requer ainda a ampliação nas discussões e estudos acerca de como planejar ações que contemplem as necessidades específicas desse público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMÂNCIO, S. C. M.; CAMARGO, E. A. A. Inclusão e deficiência: análise sobre o perfil dos empregados com deficiência em uma organização. In: *VII Congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.

ASSIS, S. T. G. de; ARAUJO, R. M. de L. In/exclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho no estado do Pará: intermediação/fiscalização. In: *VII Congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.

ASSUNÇÃO, P. A. M. de; LIMA, K. do S. C. Acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência: uma análise do plano viver sem limite no eixo do acesso à educação. In: *VII Congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.

BATISTA, C. P.; MATOS, M. A. de S. A laboralidade da mulher com deficiência no cenário dos rios e da Selva Amazônica. In: *VII Congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.



BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. 1988.

CARLOU, A. Profissionalização e Inclusão: A gestão em foco. In: *VII Congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.

CARVALHO, A. C.; PACHECO, A. P. C. M.; MENDES, S. Vivenciando a prática laboral: o aluno com deficiência intelectual. In: *VII Congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.

CHAGAS, P. M. L.; PACHECO, A. P. de C. M.; FERNANDES, E. M. Currículo de Promoção ao Trabalho e a Pessoa Jovem e Adulta com Deficiência Intelectual. In: *VII Congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.

CHAHINI, T. H. C.; COSTA, M. da P. R. A importância da educação formal à inclusão social e profissional de pessoas com deficiência. In: *VII Congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.

COIMBRA, F. C. C. L. Educação profissional: Reflexões sobre a História e Memória de um estudante com deficiência visual no IFPA. In: *VII Congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.

DIAS, A. S.; AZEVEDO, V. A. P.; MODESTO, R. F. F.; SILVA, M. V.; REIS, F. C. Propostas de incentivo ao Trabalho Colaborativo do Atendimento Educacional Especializado. In: *VII Congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.

FERRAZ, M. A. F. Assistidos e Tutelas o BPC e a produção de sujeitos In/capacitados. In: *VII Congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.

FONSECA, M. V. de A. T. da. Os discursos sobre as percepções de deficiência: uma arqueologia possível. In: *VII Congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.

GONÇALVES, A. M. Representações sociais de profissionais do atendimento educacional especializado acerca do trabalho na modalidade educação especial. In: *VII Congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.

LIMA, A.J. A; JUNIOR, R.S. Pedagogia hospitalar: O atendimento lúdico-pedagógico a crianças internadas no Hospital Municipal Infantil de Imperatriz-MA. In: *VII Congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.



LOPES, B. J. S. *Programa de transição para a vida adulta de jovens com deficiência intelectual em ambiente universitário*. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. São Carlos: UFSCar, 2016.

MASCARO, C. A. A. de C. *Inclusão e profissionalização do aluno com deficiência intelectual*. Curitiba: Appris, 2016.

MARQUES, T. A.; OLIVEIRA, G. P. A Pessoa com Deficiência Intelectual e o Mercado de Trabalho. In: *VII Congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.

MORO, C. B.; CANTIDO, M.; MARCELINO, V. L.; BOUERI, I. Z. Surdez: um estudo de caso sobre a educação inclusiva, da infância ao ingresso na universidade. In: *VII Congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.

OLIVEIRA, F. C.; ANGELUCCI, C. B. Educação, trabalho e deficiência: um estudo sobre a formação da pessoa com deficiência para o trabalho. In: *VII Congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.

PINHEIRO, V.C. da S.; SILVA, M. C. DA; GONÇALVES, M. de M.L.; MACRUZ, C. das G. O. Programa de formação para a vida adulta de alunos com deficiência intelectual em uma escola da rede municipal de Duque de Caxias. In: *VII Congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.

REDIG, A. G. *Inserção profissional de jovens e adultos com deficiência intelectual*. Curitiba: Editora Appris, 2016.

REDIG, A. G.; BURKLE, T. S. A Educação Especial e Inclusiva na perspectiva da Revista Nova Escola: o estado da arte. In: *V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial*, Londrina/PR: 2009.

REDIG, A. G.; MARTINS, P de P.; OLIVEIRA, T. L. C. de. Pessoas com deficiência e o mercado de trabalho: o que as pesquisas nas Revistas RBEE e REE falam. In: *V Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão*. Niterói, 2018.

REDIG, A. G.; MASCARO, C. A. A. de C.; ESTEF, S. Estudantes com deficiência intelectual: perspectivas para a vida adulta e o plano individual de transição. In: *VII Congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.



REDIG, A. G.; MASCARO, C. A. A. C.; GLAT, R. A Revista Brasileira de Educação Especial e a produção de conhecimento na área de comunicação alternativa e complementar de 2005 a 2011: o estado da arte. In: *VI Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial*, Londrina/PR: 2011.

REDIG, A. G.; MASCARO, C. A. A. C.; PINHEIRO, V. C. S.; NASCIMENTO, V. L. Perspectivas para a vida adulta de estudantes com deficiência: uma discussão necessária no cotidiano da escola contemporânea. In: *V Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão*. Niterói, 2018.

ROSA, A. R. dos S. S. Falando com eles sobre inclusão: pesquisa em andamento junto aos funcionários da educação. In: *VII congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.

SANTOS, A.C. dos; COSTA, M. da P.R. Preparação e Inserção Laboral da Pessoa com Deficiência. In: *VII congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016a.

SANTOS, A.C. dos; COSTA, M. da P.R. Aspectos históricos da profissionalização das pessoas com deficiência. In: *VII congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016b.

SILVEIRA, S. V. S.; SACARDO, M. S. Trabalho e Educação: as interfaces na inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho. In: *VII congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. In: *Einstein*. p. 102-106. Portugal: 2010.

TEIXEIRA, R. I. de O.; VICTOR, S. L. Percurso escolar de jovens com deficiência e transtorno global do desenvolvimento matriculados na educação profissional. In: *VII congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.

VITÓRIO, J. D.; RABELO, G. Mulheres com deficiência: do ensino superior ao mercado de trabalho sob o olhar do gênero. In: *VII Congresso Brasileiro de Educação Especial*. São Carlos: 2016.